

# Reportagem Especial

FLAGRANTES

## Tráfico na rua em bairros nobres

**A Tribuna percorreu Praia da Costa, Jardim da Penha, Enseada do Suá e Jardim Camburi, e flagrou jovens em vias públicas usando drogas**

Victor Muniz

O consumo e venda de drogas, sem limites, tomou conta de ruas em bairros nobres de Vitória e Vila Velha. Pontos foram flagrados pela reportagem de **A Tribuna** na Praia da Costa, Enseada do Suá, Jardim Camburi e Jardim da Penha.

Jovens de todas as classes sociais, incluindo menores, testam os limites da lei e usam as vias públicas para se drogar e consumir álcool. Assim, atraem traficantes de diversas partes da Grande Vitória, que oferecem crack, cocaína e maconha até para quem não é consumidor.

Um dos locais nobres onde foi flagrado o consumo de crack e outras drogas ao ar livre é a Enseada do Suá. Ao lado de um condomínio de luxo, de frente para a Praça do Papa, eles consomem drogas, álcool e amendrontam os moradores.

Ao perceberem que estavam sendo fotografados, os usuários de

drogas demonstraram atitude agressiva. Uma pedra chegou a ser arremessada contra o carro da reportagem.

Em Jardim da Penha, o principal foco de desafio às leis é a Rua da Lama. Na maioria dos casos, jovens de classe média e universitários se aproveitam da aglomeração de pessoas no local para usar maconha e cocaína.

Na sexta-feira, o movimento fica maior e atrai os traficantes, que andam nas ruas oferecendo todo tipo de substância ilegal para quem consome.

Na Praia da Costa, os locais mais críticos estão na parte inferior da nova alça da Terceira Ponte e no cruzamento das avenidas São Paulo e Champagnat, onde uma pequena cracolândia foi formada.

Num local escuro e com pouco movimento, usuários consomem drogas, principalmente crack, sem serem incomodados. Alguns deles parecem fora da realidade com o efeito alucinógeno da droga.

Em Jardim Camburi, além do consumo de crack, o tráfico de drogas é flagrado com facilidade em uma rua próxima aos bares mais movimentados do bairro.

A droga é escondida em um caminhão e entregue por flanelinhas do local a usuários, que param de carro para comprar.



VICTOR MUNIZ

**MURO** batizado de “Sofá da Hebe” na Rua da Lama, em Vitória, onde jovens usam drogas e traficantes atuam livremente: o movimento é maior às sextas-feiras, quando as pessoas saem para se divertir no local

### ENSEADA DO SUÁ

ADEMIR RIBEIRO/AT

#### Drogas e álcool

Moradores de rua usam drogas e álcool à noite, ao lado de condomínio de luxo, em frente à Praça do Papa. Eles demonstraram atitude agressiva e atiraram pedra contra o carro da reportagem de **A Tribuna**.

A lâmpada de iluminação pública da rua foi quebrada e um abrigo foi formado pelos usuários de crack.

Moradores dos condomínios evitam andar nas ruas ao redor durante a noite com medo de serem abordados pelos usuários da droga, que se concentram no local.



## “Sofá da Hebe” no meio da balada

Um dos locais de entretenimento mais famosos de Vitória se tornou referência no consumo e venda de drogas em Jardim da Penha.

A Rua da Lama recebe uma grande concentração de usuários e traficantes, principalmente às sextas-feiras, quando as pessoas saem para a balada.

A bancada utilizada como ponto de referência para jovens que pretendem usar drogas na Rua da Lama foi batizada de “Sofá da Hebe”.

Lá, os usuários formam pequenos grupos e consomem entorpecentes, principalmente maconha.

A reportagem de **A Tribuna** percorreu o local por cerca de uma hora e flagrou conversas entre os usuários, até mesmo no momento em que uma radiopatrulha passou pelo local e chamou a atenção.

Ao avistar os policiais militares, um dos jovens, que usava maconha com outros seis amigos, deu o aviso: “Olha a correria aí, fiquem espertos”, alertou o rapaz aos companheiros de droga.

JUSSARA MARTINS - 27/02/2013



YAMASHITA: tráfico monitorado

Mesmo com a polícia por perto, eles não pararam de consumir a droga. Assim que percebeu que os PMs não fariam a abordagem, o jovem falou com os outros usuários: “Tá tranquilo, foram para a BR”.

O delegado Diego Yamashita, titular da Delegacia de Tóxicos e Entorpecentes (Deten), afirmou que sabe do uso e tráfico de drogas na Rua da Lama, mas ressaltou que, por ser em pequena quantidade, se torna inviável para a polícia uma operação no local.

“O traficante vai ter uma quantidade pequena de drogas, então a gente tenta identificar o cara que trafica lá e monitora para fazer a prisão em um local que consiga obter as provas. A abordagem ali não seria efetiva. Não teríamos provas de que estava traficando”.

## CENAS DO USO DE DROGAS EM BAIROS NOBRES

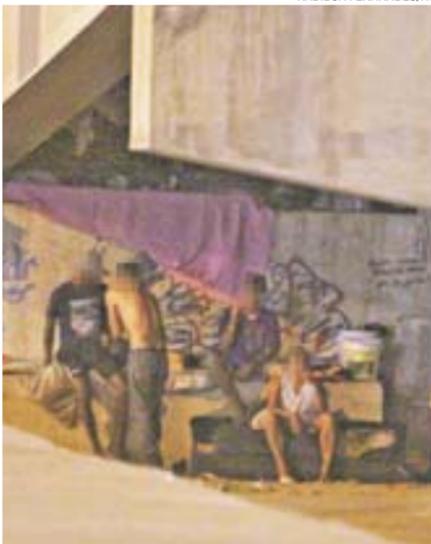
KADIDJA FERNANDES/AT

### Praia da Costa

Moradores utilizam o local embaixo da nova alça da Terceira Ponte como moradia e ponto de uso de drogas.

Segundo taxistas do local, pessoas que frequentam um shopping, próximo à região onde ficam concentrados usuários, têm medo de estacionar o carro ao lado dos moradores.

Na foto, quatro moradores de rua se mobilizam no momento em que percebem que estão sendo fotografados. O local é rodeado por lixo e sujeira.



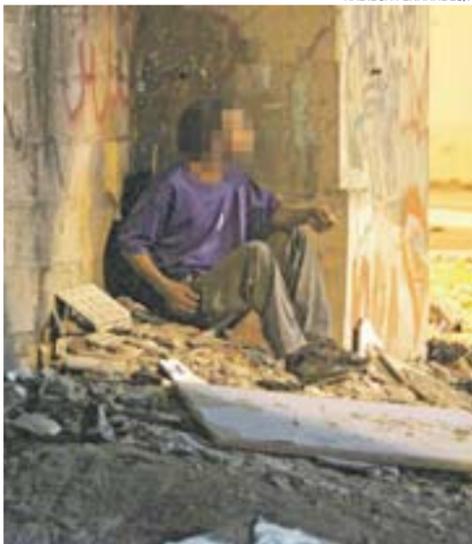
KADIDJA FERNANDES/AT

### Praia da Costa

Um homem, com roupas que pareciam ser o uniforme de uma empresa, esconde o cachimbo de crack na mão esquerda assim que é alertado por outros usuários a respeito do carro da reportagem.

Sob o efeito da droga, ele mal consegue se mexer no lugar onde está sentado, em meio ao lixo.

O local fica no cruzamento entre as tradicionais Avenida Champagnat e Avenida São Paulo, ao lado de prédios de luxo na Praia da Costa, em Vila Velha.



KADIDJA FERNANDES/AT



### Enseada do Suá

Um usuário de crack se posiciona para usar a droga no meio da rua. Ele começa a acender a droga em uma latinha, mas disfarça quando percebe que está sendo fotografado.

## Reportagem Especial

## FLAGRANTES

## Feira de drogas em Jardim Camburi

O tráfico e uso de drogas a céu aberto transformaram a rua Silvano Grecco, no bairro Jardim Camburi, em Vitória, em um ponto de ida e vinda de usuários e traficantes.

Ao lado de um Posto de Saúde e de um dos bares mais movimentados da região, é possível comprar e usar drogas sem ser incomodado.

Um flanelinha foi flagrado pela reportagem de **A Tribuna** no exato momento em que vendia entorpecentes no local.

O comprador parou o carro, um Ford Fiesta prata, bem em frente ao local onde o flanelinha estava, há poucos metros de onde as drogas eram escondidas.

Após uma conversa rápida, o jovem, que aparentava idade entre 20 e 25 anos, foi até o traficante, entregou o dinheiro, e saiu colocando a droga nos bolsos. Toda a comercialização não durou mais de dois minutos.

Enquanto isso, dois usuários de crack, sendo um carroceiro, estavam escondidos atrás de um caminhão, que, segundo informações de moradores, está parado há mais de um ano no local, para consumir a droga. Eles são ajudados pela pouca iluminação na via,

Consumido pela alucinação causada pela droga, um dos usuários chegou a entrar embaixo do caminhão, como se estivesse procurando algo. A todo momento ele era agarrado e puxado pela mulher – que também se drogou – em atos de agressividade.

Em uma pracinha no final da rua, também foi presenciado o uso de drogas. Três homens fumavam maconha com muita tranquilidade em um dos bancos do local.

Ao lado deles, outros dois dormiam no chão. Uma radiopatrulha da Polícia Militar chegou a passar pela frente da pracinha, mas não foi feita nenhuma abordagem.

Alguns moradores da região relataram que, há pouco tempo, o ponto de uso e venda de drogas ficava perto da Igreja Católica do bairro. Agora, a Rua Silvano Grecco virou o local predileto dos usuários e traficantes.

Uma das moradores de rua que utiliza crack no local já recebeu até apelidos dos moradores de “220 volts”, devido ao fato de ficar inquieta e transtornada após usar o entorpecente.

A população diz que todas as vezes em que os usuários estão no local, paira o medo de andar na rua.

ADEMIR RIBEIRO/AT



JARDIM CAMBURI é um dos bairros onde ocorre compra e venda de drogas

## EMPRESÁRIA MORADORA DE JARDIM CAMBURI “Vejo o tráfico da varanda”

O uso e tráfico de drogas em Jardim Camburi tem incomodado bastante os moradores da região.

Uma empresária de 29 anos, que preferiu não se identificar, afirmou que acompanha toda a movimentação da varanda de casa.

Ela também disse ter medo de andar nas ruas quando os flanelinhas e usuários de crack chegam e ficam no local.

**A TRIBUNA** – Como funciona o movimento na sua rua?

**EMPRESÁRIA** – Quando os bares fecham é a hora que tem mais movimento. O rapaz vem de bicicleta para entregar a droga aos carroceiros.

Quando ele vê que tem movimento, pega a bicicleta, dá uma volta no quarteirão, depois vem entregar a droga. Se não tem, ele sai e depois volta de novo.

Deve ser avião, como dizem. Vejo tráfico da minha varanda. Ainda

tem um caminhão que ajuda, eles escondem e usam a droga atrás dele, está parado há mais de um ano.

**> Esse carroceiro também consome a droga ou só vende?**

O carroceiro e a mulher que anda junto com ele consomem droga e álcool. Eles ficam muito alterados aqui na rua, a mulher grita o tempo inteiro, bebe o dia inteiro e mexe com as pessoas.

**> A polícia passa pelo local e faz alguma abordagem?**

Para falar a verdade, a polícia passa, olha e não faz nada. Não é de passar muito aqui não. Nunca vi abordar essas pessoas. Eu fico aqui observando todo dia.

**> Você fica com medo deles?**

Eu não tenho coragem de passar ali à noite. Fico com medo porque junta um pessoal – moradores de rua, flanelinhas – não tenho coragem de passar. Tem uns três meses que vejo essas cenas.



FOTOS: KADIDJA FERNANDES/AT



**IMAGENS** mostram a ação de usuários de drogas em Jardim Camburi. Após o uso do crack, eles ficaram alterados e iniciaram uma discussão que levou a agressões

## “Tem gente da elite que troca carro e moto por entorpecentes”

O fato dos moradores de rua serem associados ao uso de drogas, principalmente o crack, preocupa a coordenadora do Movimento Nacional de População de Rua no Espírito Santo (MNPR-ES), Rosângela Cândido.

Ela afirma que jovens da classe média e alta estão se “infiltrando” em meio à população em situação de rua para usar drogas.

Segundo Rosângela, pesquisas mostram que a maior porcentagem dos moradores de rua, da Grande Vitória e do Brasil, sofre com problemas de alcoolismo.

“A grande parcela da população de rua é usuária de álcool. Pessoas que são domiciliadas usam as ruas para utilizar crack e drogas. Como a população de rua é vista em volta, tudo cai em cima deles. Hoje em dia, o uso de drogas, infelizmente, teve um aumento grande na elite. Pessoas de classe alta estão nas ruas se drogando no meio dos moradores de rua e quem tem dinheiro consome muito mais”.

A coordenadora também revela que já soube de casos em que pessoas ricas chegavam a trocar carros e motos por drogas.

“Pessoas que possuem um poder aquisitivo maior, ficam dois, três dias, até uma semana na rua. Tem gente da elite que troca carro e moto por entorpecentes. Tem empresário que hoje vive em situação de rua por causa do uso de droga”, afirmou.

## Polícia recebe treinamento

O uso de drogas pode deixar uma pessoa alterada em diversos sentidos, principalmente mais agressiva, no caso do crack.

Para evitar qualquer imprevisto nas abordagens, policiais militares recebem um treinamento especial para lidar com viciados.

De acordo com o diretor adjunto de Direitos Humanos e Polícia Interativa da PM, tenente-coronel Jailson Miranda, são várias vertentes necessárias para o atendimento adequado a um usuário.

“Nós treinamos PMs, policiais civis, guardas municipais e bombeiros, para atuação nessas cenas de uso, através do programa que se chama “Crack, é possível vencer”. Eles foram treinados em curso de

polícia interativa e no curso para conhecer a rede de atendimento de saúde, de usuários de drogas. São vários eixos, desde a polícia, que age na repressão pelo fato da pessoa portar droga, até os agentes de saúde, que fazem o atendimento desses usuários”, falou.

Segundo o tenente-coronel Miranda, somente a polícia não vai resolver o problema do uso de drogas nas ruas de Vitória.

“A população tem de ajudar também. Na Mata da Praia, por exemplo, nós estimulamos a trabalhar com a identificação de problemas e solução de forma conjunta. Além disso, a prefeitura também tem de estar envolvida e ajudar no combate às drogas”.

### ANÁLISE

#### “Usuários percebem um ambiente com mais possibilidades”

“Em um primeiro olhar, deve-se estar atento aos arranjos atrelados ao processo da dependência química.

Ao se tornar dependente, a pessoa passa a se motivar seletivamente por uma meta: sentir novamente os efeitos produzidos pela substância pela qual esteja condicionado.

Nas últimas décadas, a descoberta e produção de novas drogas com efeitos mais rápidos e intensos, como o crack, por exemplo, acelerou o processo de dependên-

cia química nos novos consumidores, gerando um aumento dessa população.

Com aumento da procura pelo crack, os usuários percebem na rua ambiente com mais possibilidades de se manter o consumo, tanto pela aproximação com o fornecedor (traficante) quanto pela aproximação e parceria com outros usuários.

O que se observa, por fim, são mais mães, esposas, e filhos em sofrimento, esperando mais ação por parte do Poder Público para o familiar usuário que vive nas ruas.”

**Glauber Rezende,**  
psicólogo especialista  
em dependência  
química

